

TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Em 2016, o tênis em cadeira de rodas completa 40 anos. O responsável pela origem do esporte é o americano Brad Parks, ex-atleta de esqui acrobático, que sofreu uma lesão medular durante um salto. O período de reabilitação permitiu-lhe conhecer Jeff Minnenbraker, atleta de Los Angeles, que já esboçava os primeiros golpes como cadeirante. Parks se entusiasmou e passou a promover o jogo. O sucesso foi grande e, em 1979, surge a primeira entidade da disciplina, em parceria com a Federação Americana de Tênis (USTA).

REQUISITO

Para participar do esporte, é preciso ser diagnosticado com uma deficiência locomotora. Se forem verificadas limitações em uma ou mais partes do corpo e a pessoa for considerada incapaz de participar de competições de tênis para atletas sem deficiência, ela estará apta a disputar partidas para cadeirantes.

DOIS QUIQUES

A principal diferença entre o tênis Paralímpico e o convencional é a regra dos dois quiques. Apesar das cadeiras contarem com rodas adaptadas, que ajudam a movimentação, os atletas não têm a mesma velocidade de deslocamento. Por isso, eles devem rebater a bola para o outro lado antes do terceiro toque no chão.

A RAINHA DO TÊNIS

A história do tênis em cadeira de rodas pode ser dividida em duas épocas: antes e depois de Esther Vergeer. A holandesa, que se aposentou em 2013, colecionou recordes ao longo da carreira: 42 Grand Slams, 7 medalhas de ouro Paralímpicas, 15 anos como líder do ranking mundial e 10 anos invicta. Em disputas de simples, ela tem no currículo 700 vitórias e apenas 25 derrotas.

WHEELCHAIR TENNIS

In 2016, wheelchair tennis will celebrate 40 years of existence. The man responsible for the creation of the sport is American Brad Parks, an ex-acrobatic skiing athlete, who suffered a spinal cord injury during a jump. The rehabilitation period allowed him to meet Jeff Minnenbraker, a Los Angeles athlete, who had already outlined the first strokes of the sport as a wheelchair user. Parks liked what he saw and started to promote the game to great success and, in 1979, the first entity of the discipline was created, in partnership with the United States Tennis Association (USTA).

REQUIREMENT

To take part in the sport, it is necessary to be diagnosed with a loco-motor impairment. If limitations in one or more parts of the body are confirmed, and the person is considered incapable of taking part in tennis competitions with non-impaired athletes, they will be able to compete in matches for wheelchair users.

TWO BOUNCES

The main difference between Paralympic and traditional tennis is the two-bounce rule. Despite the chairs having adapted wheels, which aid movement, the athletes still do not have the same

capacity to move around the court. Therefore, they must return the ball before it touches the floor for the third time.

THE QUEEN OF TENNIS

The history of wheelchair tennis can be divided into two eras: before and after Esther Vergeer. The Dutch star, who retired in 2013, broke records throughout her career: 42 Grand Slams, seven Paralympic gold medals, 15 years atop the world rankings and 10 years unbeaten. In singles competitions, she has 700 victories and just 25 defeats on her CV.